

A 1185

Frol. Dr. R. G. G. Wald

Rev. Brasil. Biol., 25 (2): 181-186
Julho, 1965 - Rio de Janeiro, GB

NOTA PRELIMINAR SÔBRE ALGUMAS FORMIGAS
NEOTRÓPICAS, DESCRITAS POR FREDERICK SMITH
(Hymenoptera, Formicidae) ¹

WALTER W. KEMPF, O.F.M.
Convento S. Francisco, São Paulo

Uma segunda visita ao Museu Britânico de História Natural em Londres, em agosto de 1964, que visava sobretudo um estudo mais acurado de tipos do gênero *Pseudomyrmex*, ofereceu também o ensejo de examinar, embora cursôriamente e sem o respectivo material de comparação, alguns tipos de espécies de outros gêneros, descritos por Frederick Smith.

A presente contribuição ocupa-se dos gêneros *Platythyrea* (Ponerinae), *Pheidole* e *Rogeria* (Myrmicinae) e *Camponotus* (Formicinae), fixando a identidade de várias espécies irreconhecíveis até agora, e propondo 5 novos sinônimos no nível específico e um na ordem genérica.

Agradeço ao Dr. I. H. H. Yarrow, encarregado de Himenópteros no British Museum (Natural History), a atenção e os auxílios prestados durante a minha visita.

Platythyrea pilosula (Fr. Smith) n. comb.

Ponera pilosula Fr. Smith, 1858, *Cat. Hym. Brit. Mus.*, 6: 95 (Operária; Brasil).
Mayr, 1886, *Verh. Zool.-bot. Ges. Wien*, 36: 358. Dalla Torre, 1893, *Cat. Hym.*, 7: 41.

Leptogenys? *pilosula*: Emery, 1911, *Gen. Ins.*, 118: 106. Borgmeier, 1923, *Arch. Mus. Nac. Rio*, 24: 75.

Esta espécie foi muito mal descrita pelo seu autor. Continuou, por isso, irreconhecida até o presente. MAYR (1886), que examinara rapidamente a coleção de formigas do Museu Britânico em 1884, disse o seguinte a respeito dela:

"*Ponera pilosula* Sm. Unter dem Namen von *Leptogenys pilosula* Sm. stecken im British Museum drei verschiedene Poneriden; eine Art ist eine gelbe *Gnamptogenys*, die zweite ist

¹ Recebido para publicação a 23 de fevereiro de 1965.

Trabalho realizado sob os auspícios do Conselho Nacional de Pesquisas.

Ponera mordax Sm. (hoje: *Gnamptogenys mordax*), die dritte ist, wie ich glaube, eine *Platythyrea* mit einem querflachen Clypeus und laenglichem, fast cylindrischen Petiolus. Es duerfte wohl die Erstgenannte die wirkliche *Ponera pilosula* sein."

Esta nota produziu precisamente o efeito não desejado. A partir de EMERY (1911), *pilosula* figura como espécie duvidosa de *Leptogenys*! Esta possibilidade ficou liquidamente excluída pelo exame feito por MAYR. Êste, no entanto, se enganou na escolha do tipo. A terceira espécie de sua nota, a *Platythyrea*, é a *pilosula* legítima, como já indica a descrição original.

Quando da minha visita a Londres em 1964, encontrei os tipos de *pilosula* no lugar certo, i. é no gênero *Platythyrea*. Um curador atento (Donisthorpe?) já os enquadrara corretamente na classificação atual, sem contudo publicar uma nota a respeito. Uma operária, marcada tipo, Coll. Smith, sem indicação de procedência, está na coleção de tipos. Representa, sem dúvida, o espécime original. Outros poucos exemplares, provavelmente da mesma série, encontram-se na coleção geral. Também não levam indicação de origem. Os caracteres diferenciais do tipo são os seguintes:

Operária — Espécime do tamanho de *angusta* e *punctata*, um pouco mais robusto, de cor marron-avermelhada. Mandíbulas com bordas masticatórias desdentadas em gume afiado; linha mandibular somente vestigial. Os olhos são grandes; seu diâmetro máximo é igual à distância que separa sua órbita anterior da inserção mandibular. Lobos frontais convexos na frente, côncavos atrás nas suas bordas laterais. O pecíolo alongado e cilíndrico (40:28) tem a borda pósterio-superior obtusa e fracamente trituberculada. O tergo II do gáster não possui fossetas impressas.

A presente espécie me parece intimamente relacionada com *incerta* Emery, ao menos segundo a minha interpretação desta espécie, que conheço somente pela descrição original e por espécimes identificados assim por mim mesmo. De qualquer maneira, a definição específica de *pilosula* exigirá ulteriores estudos. Pressupõe a elaboração de bons caracteres diferenciais para as formas sulamericanas de *Platythyrea*, o que o escasso material à minha disposição não me permite fazer.

Pheidole Westwood

Neste gênero, que na Região Neotrópica possui mais de 200 espécies descritas, a contribuição de FR. SMITH é modesta. São ao todo 11 formas neotrópicas que descreveu em 1858 e 1860. Destas, até agora, apenas uma, a saber *fabricator*, tem sido reconhecida especificamente. No catálogo de EMERY (1921/22), nove nomes figuram no grupo das espécies irreconhecíveis; uma espécie, *fumipennis*, encontra-se até no rol de Myrmicinae de gênero incerto. Nas circunstâncias não consegui fazer um estudo completo. Mas já é possível indicar as afinidades da maioria das formas, fixar a identidade de 3 espécies, e propôr 3 novos sinônimos.

***Pheidole cephalica* Fr. Smith**

Pheidole cephalica Fr. Smith, 1858, *Cat. Hym. Brit. Mus.*, 6: 177, pl. 9, figs. 21-3 (Soldado, operária; Brasil, Amazonas: Tunantins).

Pheidole opaca Mayr, 1862, *Verh. Zool.-bot. Ges. Wien*, 12: 749-50 (Soldado, operária; Bacia do Amazonas). NOV. SYN.

Os tipos de *cephalica*, 1 soldado e 2 operárias, colecionados por H. W. Bates (BMNH n. 57/125), provam que a espécie é idêntica com a forma descrita posteriormente por MAYR sob o nome de *opaca*.

Conheço esta espécie da Amazônia brasileira e das Guianas. Segundo a literatura ocorre também na Bolívia, na ilha de Trinidad, na América Central e no sul do México.

As formas subespecíficas de *opaca*, i. é a var. *incrustata* Forel, 1908, e a subespécie *sarrita* Forel, 1908, ambas de Costa Rica, e a subespécie *apterostigmoides* Weber, 1943, de Trinidad, devem agora figurar debaixo de *cephalica*. Todas elas necessitam de ulterior exame e revisão.

***Pheidole fimbriata* Roger**

Pheidole fimbriata Roger, 1863, *Berl. Ent. Z.*, 7: 196-7 (Soldado; Paraguai).

Pheidole diversa Fr. Smith, 1860, *J. Ent.*, 1: 74 (Soldado, operária; Brasil, Amazonas: São Paulo de Olivença). NOV. SYN.

Pheidole smithi Dalla Torre, 1892, *Wien. Ent. Ztg.*, 11: 90 (Nom. nov. para *diversa* Smith, 1860, nec Jerdon, 1851 e Smith, 1858). NOV. SYN.

Na descrição original de *fimbriata*, ROGER menciona as afinidades desta com *diversa*, frizando ao mesmo tempo alguns caracteres diferenciais que lhe foram comunicados por SMITH. O exame dos tipos, todavia, me convenceu que, na realidade, são sinônimos.

Visto que SMITH, em 1858, colocou *Oecodoma diversa* Jerdon (1851) no gênero *Pheidole* (do qual foi transferido para o gênero *Pheidolegeton* por ROGER, em 1863), *Pheidole diversa* Smith, 1860 nec 1858, no tempo de sua publicação, foi um homônimo secundário de *diversa* Jerdon, recebendo, por isso, o novo nome de *smithi* por DALLA TORRE, em 1892.

***Pheidole tristis* (Fr. Smith)**

Myrmica tristis Fr. Smith, 1858, *Cat. Hym. Brit. Mus.*, 6: 132 (Operária; Brasil, Guanabara: Tijuca).

Atta rubra Fr. Smith, 1858, *Cat. Hym. Brit. Mus.*, 6: 168 (Fêmea; Brasil, Rio de Janeiro: Petrópolis). NOV. SYN.

Pheidole emeryi Mayr, 1887, *Verh. Zool.-bot. Ges. Wien*, 37: 589, 599 (Soldado, operária; Brasil: Santa Catarina). NOV. SYN.

SMITH descreveu *tristis* sobre uma operária que, na coleção do British Museum (Natural History), vem acompanhada de um soldado, pertencente ao mesmo lote. A identidade entre *tristis* e *emeryi* assim não padece dúvida, sendo a última um sinônimo da primeira.

O tipo de *rubra*, uma fêmea de Petrópolis, colecionada pelo Revdo. Hamlet Clark em fevereiro de 1857, também pertence a *tristis* e é um sinônimo.

A presente espécie é bastante comum no sul do Brasil, onde ocorre principalmente em florestas, nidificando em pau pôdre.

***Pheidole fumipennis* (Fr. Smith) n. comb.**

Atta fumipennis Fr. Smith, 1858, *Cat. Hym. Brit. Mus.*, 6: 169 (Fêmea, operária; Brazil, Guanabara: Rio de Janeiro). Mayr, 1886, *Verh. Zool.-bot. Ges. Wien*, 36: 360.

MAYR (1886), após breve exame dos tipos, julgou que ao menos a operária fazia parte do gênero *Aphaenogaster*. Este gênero, contudo, não existe no Brasil. Por isso, EMERY (1921/22) preferiu classificar *fumipennis* entre as espécies de gênero incerto.

No Museu Britânico há duas fêmeas e uma operária, da série típica, que, sem dúvida alguma, fazem parte do gênero *Pheidole*. As fêmeas são muito parecidas com *tristis* (= *rubra* = *emeryi*, cf. supra), tendo porém as saliências laterais do pós-pecíolo mais obtusas e menos proeminentes. As asas são escuras e o tegumento do corpo todo é opaco. É possível que *fumipennis* acabe eventualmente como sinônimo de *tristis*.

OBSERVAÇÕES SOBRE AS DEMAIS ESPÉCIES DE *PHEIDOLE*,
DESCRITAS POR FR. SMITH

1. *castanea* Fr. Smith, 1858 (*Myrmica*). O holótipo é uma fêmea sem cabeça, oriunda de Ega (= Tefé), Amazonas, Brasil. Trata-se de espécie robusta, de castanho claro, tegumento liso e bastante piloso.

2. *diligens* Fr. Smith, 1858 (*Atta*). Um soldado e uma operária de Vila Nova, Amazonas, Brasil. Espécie muito próxima de *radoszkowskii* Mayr, se não é idêntica com a última (Cf. KEMPF, 1964: 63). A colocação definitiva depende da revisão do grupo de *radoszkowskii*.

3. *nigriventris* Fr. Smith, 1858 (*Atta*). Faz parte do grupo difícil de *flavens* Roger.

4. *piliventris* Fr. Smith, 1858 (*Atta*). Uma fêmea avulsa de Tijuca, Guanabara, Brasil. Tem o pós-pecíolo lateralmente reto, sem saliências, cantos epinotais com saliências obtusas e fracas, gáster com pêlos longos e densos, tanto

oblíquos como eretos. Tenho um exemplar muito parecido de Rolândia, Paraná, Brasil. Esta espécie precisa de ulteriores estudos.

5. *testacea* Fr. Smith, 1858). (*Atta*). Soldado e operária, igualmente pertencentes ao grupo de *flavens*.

Rogeria blanda (Fr. Smith)

Myrmica blanda Fr. Smith, 1858, *Cat. Hym. Brit. Mus.*, 6: 131 (Operária; Brasil, Amazonas: Ega = Tefé).

Irogera foveata Kempf, 1964, *Stud. Ent.*, 7: 64-6, figs. 19-20 (Operária; Brasil, Amazonas: Manaus). NOV. SYN.

Depois de descrever *foveata*, tive a oportunidade inesperada de examinar os tipos de *blanda* (BMNH n. 980 -58/6), quatro operárias montadas no mesmo alfinete. Provou-se a suspeita já externada anteriormente (KEMPf, 1964: 65) que *foveata* realmente não passa de um sinônimo de *blanda*.

Os tipos de *blanda* diferem do parátipo de *foveata*, com o qual os comparei, 1) pela configuração um tanto diferente do pecíolo que, em vista lateral, em vez de claviforme, se apresenta com um nó distinto do pedúnculo, separado dêste por uma saliência marcada e angular; 2) pela impressão mesoepinotal do tórax mais nítida; 3) pela face basal do epinoto que mostra costas transversais mais ou menos distintas. Apesar dessas diferenças não parece haver dúvida acerca da sinonímia proposta.

O Museu Britânico contém ainda outras quatro operárias da mesma espécie, perfeitamente idênticas com o tipo de *blanda*, e colecionadas pela Oxford University Expedition junto ao Moraballi Creek, Essequibo River, Guiana Britânica, em 18 de agosto de 1929 (BMNH 1929/485).

NOTA SOBRE O GÊNERO *IROGERA* EMERY, 1915 (= *ROGERIA* EMERY, 1894). NOV. SYN.

Em trabalho anterior (KEMPf, 1961) tratei do gênero *Irogera* e de algumas de suas espécies, procurando ao mesmo tempo justificar sua independência do gênero *Rogeria*, pela apresentação dos seguintes caracteres diferenciais: tamanho maior e configuração mais delgada, configuração do pecíolo em forma de clava sem nó destacado do pedúnculo, lobos metasternais aguçados em cima. Com o reconhecimento de *blanda* e a variação verificada nesta espécie, a distinção entre *Rogeria* e *Irogera* se torna muito problemática de modo que prefiro adotar o alvitre de Brown (i. litt.) e colocar *Irogera* (NOV. SYN.) na sinonímia de *Rogeria*, a que se acrescentam as seguintes espécies:

Rogeria procera Emery, 1896; *Rogeria scandens* (Mann, 1922) n. comb.; *Rogeria subarmata* (Kempf, 1961) n. comb.; *Rogeria tonduzi* Forel, 1899; e *Rogéria* sp., Emery, 1896 (uma fêmea não descrita da Argentina).

Camponotus arboreus (Fr. Smith)

Formica arborea Fr. Smith, 1858, *Cat. Hym. Brit. Mus.*, 6: 44-5 (Operária; Brasil, Pará: Ilha de Marajó).

Camponotus adpressisetosus Forel, 1879, *Bull. Soc. Vaud. Sc. Nat.*, 16: 101-2 (Operária; Brasil: Bahia). NOV. SYN.

O exame da pequena série de tipos de *arboreus* Smith, figurando até o momento entre as espécies irreconhecíveis de *Camponotus*, revelou imediatamente que se trata de espécie muito característica, descrita mais tarde por FOREL sob o nome de *adpressisetosus* (NOV. SYN.) no subgênero *Myrmobrachys*.

A localidade-tipo de *arboreus* situa-se na parte mais setentrional do território da espécie que, segundo material da minha coleção, ocorre nos seguintes estados brasileiros: Ceará, Rio Grande do Norte, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Mato Grosso.

SUMMARY

The present paper contains a discussion of several Neotropical ant species described by Frederick Smith in the genera *Platythyrea*, *Pheidole*, *Rogeria* and *Camponotus*, based on a cursory examination of types still extant in the British Museum (Natural History). Aside from the fixation of several hitherto unrecognized species, five species and a genus are also placed into synonymy.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- EMERY, C., 1921-22, Subfam. Myrmicinae. *Gen. Insect.*, 174: 397 pp.
- KEMPF, W. W., 1961, Remarks on the ant genus "Irogera" Emery, with the description of a new species. *Rev. Brasil. Biol.*, 21 (4): 435-441.
- KEMPF, W. W., 1964, Miscellaneous studies on Neotropical ants. III. *Stud. Ent.*, 7: 45-71.
- SMITH, F., 1858, *Catalogue of Hymenopterous Insects in the collection of the British Museum*. Part VI. Formicidae. 216 pp.